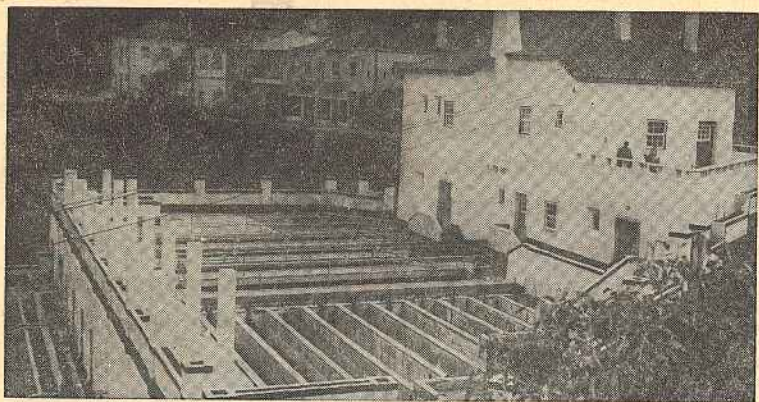




CAMPELO

ANO X — (III Série) — N.º 106
JANEIRO DE 1980

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia — 3260 Figueiró dos Vinhos

Edição, Comp. e Impres.
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)



PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

O PAÍS QUER OPÇÕES CLARAS

Passadas as eleições intercalares e as das autarquias locais, poderemos sublinhar alguns aspectos das mesmas, não a título de partidarismo que seria descabido, mas com a preocupação de indagar uma ou outra tendência mais saliente do contexto social português.

Observando os resultados de tais eleições, conclui-se facilmente que os tempos mudaram. O que o povo português quer é a solução dos problemas que o afligem. Pertencer a este ou àquele partido pouco importa; mas importa muito que este ou aquele partido se proponha enfrentar as dificuldades com decisão e sem ambiguidades.

Assim, o PS resultou o partido que mais perdeu, porque tendo sido governo, se situou numa neutralidade estéril, sem alianças à direita ou à esquerda, numa hesitação e ambiguidade que teve como consequência a indefinição de toda a vida nacional: na economia, na família, na educação e na paz social.

Entretanto, neste «país sempre adiado», forças políticas mais à esquerda, foram aproveitando a situação de terra queimada, trabalhando fortemente por uma implantação considerável em zonas anteriormente insuspeitas.

Foi o que aconteceu ao PC ao qual é sempre propício o ambiente de ambiguidade e hesitação, de «país sempre adiado». Aliás, já alguém afirmou que o Comunismo entrou na Itália e na Espanha, antes da guerra civil de 1936, pela mão do Partido Socialista. O próprio Santiago Carrilho, actual secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, começou por ser socialista no ambiente que preparou a referida guerra civil, para se passar para o Partido Comunista com as juventudes socialistas, então dirigidas por ele.

Por outro lado, é sabido que o PC não vinga, não se desenvolve, contra todas as previsões de Marx, em países desenvolvidos, onde não há fome, nem desemprego. Tomar, portanto, como fez o PS, uma política de hesitações e ambiguidades, não

(Continua na pág. 4)

MADRE TERESA

recebeu o Prémio Nobel da Paz

Madre Teresa de Calcutá recebeu o Prémio Nobel da Paz, no dia 10, em Oslo. Ao entregar-lhe aquele prémio, o respectivo presidente da Comissão Norueguesa sublinhou que o trabalho da madre Teresa «é um exemplo que deve ser seguido por todas as nações ricas ao ajudar os países pobres».

No seu discurso de agradecimento, a laureada proferiu um violento libelo contra o aborto e os países que o legalizaram, considerando-os «nações verdadeiramente pobres, que não respeitam a vida que é a base da dignidade humana».

Por coincidência, o Prémio foi-lhe entregue no dia do aniversário da Proclamação Universal dos Direitos do Homem, tão frequentemente esquecidos e espezinhados por países e governos ditos «progressistas», direitos que a Madre Teresa, na sua actuação humilde e cristã, tem sempre defendido.



Amigos do jornal

Recebemos os seguintes pagamentos de assinaturas, até 5-1-80:

300\$00 — dos srs. Joaquim Alves — Ponte de Sor e Aquiles Morgado — Figueiró dos Vinhos;

250\$00 — dos srs. Augusto Lopes Coelho — Lisboa, Vitorino dos Santos Costa — Lisboa e José Simões dos Santos — Lisboa;

220\$00 — do sr. Lúcio Manuel Martins Mendes — Lisboa;

200\$00 — dos srs. Aurélio Loja — Lisboa, Rafael dos Santos Godinho — Lisboa, Raul Martins da Silva — Apelação e Fernando Ferreira Henriques — Sacavém;

150\$00 — dos srs. José Simões dos Santos — Feijó, António da Costa Simões — Brasil, Maviel de Jesus Gomes — Lisboa, Manuel dos Santos Martins — Lisboa e Manuel Rosa Martins — Lisboa;

125\$00 — dos srs. João Ferreira Lourenço — Campelo e Vítor Manuel Loja Rodrigues — Coimbra;

120\$00 — do sr. Belarmino Varandas da Silva — Apelação;

100\$00 — dos srs. José Antunes Neto — Lisboa, Manuel Simões Branco — Lisboa, Fernando Mendes — Figueiró dos Vinhos, António Simões — Trespostos, Tiago Pinto Lourenço — Lisboa, Manuel Lourenço Júnior — Apelação e Prof. José Lucas Simões Pedro — Aveiro;

80\$00 — do sr. Sílvia Joaquim — Casal;

70\$00 — do sr. Joaquim Simões Pedro — Fontão Fundeiro;

50\$00 — dos srs. Anselmo Agria — Figueiró dos Vinhos, Carlos Alfredo Godinho Rodrigues — Campelo, D. Deolinda Matos — Campelo, Francim Alves Nicolau — Ribeira Velha, D. Natalina da Piedade — Peralcovo, José Alves João — Lisboa, Manuel Alves João — Lisboa, Alfredo Domingos Mariano — Trespostos, Manuel dos Santos — Campelo, Cipriano da Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos, José da Costa Simões — Campelo e José Antunes António — Gestosa Fundeira;

40\$00 — do sr. Manuel dos Santos — Aguladinha.

Foral de Figueiró

II

Omnes uero intentiones nostri maiordomi sint per inquisitionem de illis rebus unde potuerint habere exquisam directam. Qui scverit et eam negauerit in exquisam, componat quantum perdere fecerit illi et domino terre aliud tantum, et ultra testimonium non recipiatur. Si aliquis vozarius se cum maiordomo composuerit, causam iude aliquid habendi, si probatus fuerit quod talis est per exquisam secundum quantitatem calumpnie qua abiecerit in corpore puniatur. Si non habuerit que pectet, et non audiat nisi prius dederit fideiussorem in manibus de iusticiis: prohibemus unde omnes huiusmodi que se faciunt uozarios falsos et non habent tortum. Et tales inde omnis terra perdita est. Quamuis maiordomos et iusticie sint presentes, et aliquis in concilio conqueratur de aliqua re, maiordomos non accipiant querimoniam illam pro uoce nisi ille qui querimoniam fecerit dixerit maiordomo do tibi istam querimoniam pro uoce. Siquis in defensione sui agri, aut uinee, uel ort dampnatorem inuenerit et eum expoliauerit, quamuis dampnator sit percussus aut uulneratus tamen dominus uince non pectet. Que si dampnator dominium agri percusserit, satisfaciatur ei. Et quacumque calumpnia fecerit pectet. Defendimus ut nulla arma trahat, que si traxerit perdet eam. Siquis mensuras aut cubitos falsauerit, y solidos pectet. Siquis de domo alterius aut extra domum rem per uim acceperit, et dominus suos uenerit eum rancura aut (sic) dominum terre domus alcaide uel iusticias uel maiordomos in duplo componat. Siquis uxorem suam iusto iudicio adulteram fecerit, res sue sint in potestate domini terre. Defendimus ut nullus audeat taliar cum uallo carreiras uel strata autorizadas de concilio nec mutet marcos. Qui uero hoc fecerit, sanet per forum terre. Almotaze sit de concilio: maiordomos et selon et iusticie et portitor de alcaide sint cautati in D solidos. Qui fecerit furtum pectet sicut mors est terre, uel condempnetur. Quicumque uero latronem inuenerit uel malefactorem, predat eum secundum suum posse sine calumpnia suorum parentum et homicidio. Siquis intrauerit uineam uel almuinam alicuius furtim inde causa comedendi uel cum manu sua bestiam in ferraginem alicuius miserit, y solidos pectet. Si aliquis de uinea uel almuina in gremio uel in taleiga uel in cesta ferraginem uel almuina, LXº solidos pectet que uestierit et de isto pecto dominus laboris hanc medietatem si uero non habuerit que pectet clauigetur in porta per unum diem, deinde flagelletur. Si maurus alicuius fuerit solutus et fecerit calumpniam, dominus eius reddat pro eo secundum calumpniam quam fecerit uel dimittat eum in manu maiordomi. Maiordomus non accipiat maurum alicuius que fecerit in uinculis uel mauram solutam pro quacumque calumpnia quam fecerit.

(Continua)

TRADUÇÃO

Os nossos Mardomos procurem fazer a investigação daquelas coisas através de testemunhos directos. O que

(Continua na pág. 2)

Notícias Regionais

Foral de Figueiró

(Continuado da pág. 1)

Por FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Com algumas quesílias, que facilmente seriam evitadas se os Partidos tivessem em conta apenas a vontade do Povo e não os seus próprios interesses partidários, decorreram as eleições para as Autarquias locais, neste Concelho. Os resultados para a Câmara e Assembleia Municipais vão noutro lugar com o merecido destaque.

O Partido Social Democrático reforçou largamente a sua vantagem relativamente às eleições de há três anos, apesar do «acordo» entre o Partido Socialista e Centro Democrático Social. Afinal, a grande obra do Presidente da Câmara impôs-se ao Povo, como era de esperar.

Câmara Municipal

Inscritos, 6 888; votantes, 5 251; votos brancos, 77; votos nulos, 106.

Partido Social Democrata, 3 102 votos — 3 mandatos.

Centro Democrático Social, 1 795 votos — 2 mandatos.

Aliança Povo Unido, 171 votos — 0 mandatos.

P. S. D. — José Simões de Abreu.

C. D. S. — Antero da Conceição Barreiros.

P. S. D. — João Simões Rodrigues.

P. S. D. — Américo dos Anjos Gomes.

C. D. S. — José Godinho de Jesus.

O Presidente da Câmara continua a ser o sr. José Simões de Abreu.

Assembleia Municipal

Inscritos, 6 888; votantes, 5 240; votos brancos, 97; votos nulos, 144.

Partido Socialista, 608 votos — 3 mandatos.

Partido Social Democrata, 3 054 votos — 16 mandatos.

Centro Democrático Social, 1 185 votos — 6 mandatos.

Aliança Povo Unido, 152 votos — 0 mandatos.

Assembleia de Freguesia

Esta freguesia tinha inscritos 3 850 votantes, dos quais cumpriram o seu dever 2 822. Ganhou o Partido Social Democrata com 1 924 votos e dez mandatos. O Partido Socialista, 584 e três mandatos, e a Aliança Povo Unido, 140 votos e nenhum mandato. Nesta Freguesia, o não ter concorrido o C. D. S. deve ter prejudicado a oposição ao P. S. D., pois o P. S. poucos mais votos teve

(apenas 49) que nas eleições de 2 de Dezembro.

O Presidente da Junta será de novo o sr. Álvaro dos Santos Lopes.

Pelos TRESPOSTOS

Casaram na Igreja de Campelo, no dia 4-1-80, os srs. Vítor dos Santos Pais e Maria da Piedade Lopes Antunes, residentes nesta povoação.

Foram padrinhos os srs. Carlos Alfredo Godinho Rodrigues e sua esposa D. Aurora Henriques Antunes Rodrigues, de Campelo.

Parabéns e felicidades.

Por CAMPELO

Estrada

Chegou já há tempos à Câmara o projecto, ainda não definitivamente aprovado pelo Governo, da Estrada Pé de Janeiro-Castanheira de Pêra. Seguirá a direito daquela localidade para o alto atrás do Cemitério e daí passará por perto do Vale do Abrigo, virando então totalmente para a Portela e Póvoa. Passará muito perto destas povoações. Irá finalmente entroncar com a de Castanheira de Pêra, entre esta vila e o Troviscal.

Assembleia da Freguesia de Campelo

Inscritos, 597; votantes, 450; votos brancos, 12; votos nulos, 18.

Partido Socialista, 134 votos — 3 mandatos.

Partido Social Democrata, 272 votos — 6 mandatos.

Aliança Povo Unido, 14 votos — 0 mandatos.

Junta de Freguesia

Após eleição entre os nove membros eleitos para a Assembleia de Freguesia, a Junta ficou a ser presidida pelo sr. Artur de Assunção Pereira Martins (o 1.º da lista mais votada em 16 de Dezembro p. p.), tendo a colaboração do sr. José da Costa Simões (Secretário) e José Ferreira, da Barreira.

A Assembleia de Freguesia será presidida pela menina Maria de Fátima Bernardo, chefe dos Correios de Campelo, secretariada pelo sr. Aníbal de Jesus Martinho e sendo 1.º vogal o sr. Vasco Pereira Simões.

Todos estes membros concorreram pelo P. S. D.. Entretanto, mais do que serem deste ou daquele partido, interessa é que resolvam os problemas prementes da Freguesia.

— Está marcada para o dia 11 de Janeiro a vinda de um

Arquitecto a esta povoação, para fazer um levantamento das condições urbanísticas em ordem à construção de um palco para as actuações dos Ranchos, Filarmónicas, Conjuntos Musicais, etc., durante as Festas.

Se for viável, mandar-se-á executar um projecto para posterior aprovação pelas Entidades competentes. Se não for, ver-se-á a possibilidade de fazer um desmontável que se arrecadará nas lojas da Residência paroquial.

O saldo da Festa de 79, já há meses integrado na conta n.º 8628 do Conselho da Fábrica da Igreja de Campelo, e o da Festa de 1978 estão em princípio destinados a esta obra; e se se fizer um palco definitivo será precisa uma contribuição bastante generosa por parte de todos os Campelenses.

Pelo FONTÃO FUNDEIRO

No dia 30-12-79, foi baptizado o Rui Filipe Dias Henriques, 1.º filho dos srs. Acácio da Conceição Henriques e D. Maria Isabel Antunes Dias Henriques.

Foram padrinhos os srs. José Firmino Carvalho e Olívia da Conceição Henriques.

Bom futuro para a criança e seus pais e padrinhos.

Pela AREGA

Também nesta Freguesia foi vencedor em toda a linha o P. S. D.. Já no ano passado havia vencido este Partido para a Junta de Freguesia, mas por vários elementos terem sido levados a desistir, por métodos pouco ou nada democráticos ainda antes das eleições, foi anulada a sua vitória.

O P. S. D. teve 597 e 10 mandatos; o C. D. S. 201 e 3 mandatos; a A. P. U. não foi além dos 11 votos e, por isso, não teve qualquer homem eleito, como aconteceu afinal em todo o Concelho.

Será Presidente da Junta o sr. José da Silva.

Pela AGUDA

O Partido Social Democrata venceu mais uma vez estas eleições. Teve 573 votos, logo seguido pelo C. D. S. que apresentou um nome de peso, o sr. Rogério Simões Carvalho de Abreu. A A. P. U. concorreu apenas para marcar presença, não foi além dos 14 votos.

O Presidente da Junta continuará a ser o sr. Mário Mendes.

souber a verdade e a negar durante o inquérito, componha, pagando quanto antes fez perder ao mordomo; e ao senhor da terra, pague outro tanto e nunca mais seja aceite o seu testemunho. Se algum vozário se fizer com o mordomo, para disso tirar proveito, e se tal se provar seja punido com castigos físicos conforme o prejuízo que sobrevier. Se não tiver com que pagar, não seja ouvido sem fazer juramento perante a justiça. Proibimos deste modo os vozários falsos (falsos testemunhos) para que não entortem a justiça. O que fizer tal, perde todas as suas terras.

Quando o mordomo e os homens da justiça estiverem presentes, e alguém no concelho se queixar de alguma coisa, o mordomo não aceite tal queixa oral, a não ser que o que fizer a queixa diga ao mordomo: «Apresento-te esta queixa por voz».

Se um homem, na defesa dos seus campos, vinhas ou hortas, encontrar alguém a prejudicá-lo e o expoliar, ainda que bata ou fira o que estava a prejudicar, o dono da vinha não pague a peita. Se aquele ferir o dono do Campo, então tem de pagar conforme os danos.

Mandamos que ninguém ande armado e, se andar, perde essas armas. Se alguém falsificar as medidas ou os pesos, pague 5 soldos. Se alguém tirar à força de casa ou fora de casa alguma coisa a outro e o seu dono vier reclamá-lo com vigor, ou o senhor da terra, ou o alcaide, ou as juíças ou o mordomo, faça-o pagar o dobro.

Se alguém justamente considerar a sua esposa como adúltera, fiquem os bem dela no poder do senhor da Terra.

Mandamos que ninguém ouse abrir valas nos caminhos ou estradas autorizadas pelo Concelho ou mudar marcos. O que fizer isto, pague conforme o uso da Terra.

O Almotacé seja do concelho: o mordomo, o saião, as justiças e o encarregado da alfândega do Alcaide sejam coutados em 500 soldos. O que furtar pague multa segundo o costume da Terra ou seja condenado. O que encontrar um ladrão ou um malfetor prenda-o se puder, sem que fique sujeito a multa a seus parentes ou que estes tenham direito a assassiná-lo.

Se alguém entrar numa vinha ou moinho de outra pessoa para comer, ou levar por sua mão o seu animal ao pasto de outrem, pague 5 soldos. Se alguém for à vinha ou moinho de outrem para encher o regaço ou um saco ou uma cesta, ou segar pasto, pague de multa um morabitino. Se for apanhado de noite a fazer isso, pague 60 soldos e o que vestir, e metade desta multa para o dono do trabalho. Se não tiver com que pague, pregue-se à porta por um dia e a seguir flagele-se.

Se o mouro de alguém for solto e fizer um crime, o dono pague por ele conforme o crime que tenha feito ou meta-o na mão do mordomo. O mordomo não receba o mouro daquele que prender ou a mouro solta por algum crime que fizer.

(Continua)

Atenção — contas negativas

Dizíamos no número passado que as despesas, então, andavam pelos 244 000\$00. Hoje já podemos dizer que eram exactamente 244 272\$40.

Entretanto, as receitas subiram para 246 699\$80 e as despesas perfazem agora 249 802\$40. Mais uma vez dizemos que não estão incluídas as contas do presente número.

O saldo negativo é de 3 102\$60.

Chamamos a atenção dos assinantes atrasados de que a continuação do jornal depende da actualização dos seus pagamentos. E são muitos os atrasados.

Se o saldo continuar negativo, suspendemos a publicação do Jornal a partir do próximo número.

Testamento de um enforcado

(Continuado da pág. 1)

panhias, que me perderam, abusando do meu génio atrevido, fazendo-me esquecer das santas e cristãs doutrinas que recebi de meus pais e exemplos de minha virtuosa mãe.

Sim, ó moços, respeitai e obedecei a vossos pais, aproveitai-vos das doutrinas dos vossos Mestres melhor do que eu fiz, sendo cuidadosamente recomendado e conduzido por meus pais à vila de Chão de Couce para aprender as primeiras letras, e depois as aulas do seminário de Cernache: tudo perdi porque acompanhei com os moços tão malvados como eu, digo tão mal inclinados como eu, fui semelhante a eles, libertino e imoral, vivi como incrédulo mas nunca o pude ser; não poderão jamais secar-se em mim as raízes da santa doutrina de meus pais e mestres e da santa religião católica apostólica romana, que desprezei como eles. Fui malvado mas nunca podia ser incrédulo senão nos momentos e horas da companhia dos maus; a consideração cruel, a vista da morte e do patíbulo me fez atentar contra a minha existência, querendo tirar-me a mim a vida, mas não podia assim mesmo perder de todo a fé; e assim protesto à face dos Céus e da Terra, que creio em tudo que Deus revelou e a Igreja ensina, que espero salvar a minha alma pelos merecimentos do Salvador, porque me tem feito a mais viva impressão as palavras dos ministros do Senhor e, porque mais não posso, desta maneira faço esta para cumprir à risca como devo e sou obrigado por minha consciência os avisos do juiz da minha cá na terra.

Entrego minha alma a Deus e a Maria Santíssima e aos santos Anjos no instante da minha morte. Agradeço às Comunidades e pessoas virtuosas de Leiria, que em suas contínuas orações tanto rogaram por minha salvação, agradeço a todos que me assistiram e usaram de caridade comigo na prisão: a todos me quero confessar obrigado, a todos peço perdão de meus escândalos e gravíssimos prejuízos, que já não posso remediar. De todo o coração perdoo a todos os que concorreram para a minha desgraça. Peço ao director da minha consciência declare como e quando convier para cautela e correcção dos moços que fui seduzido para fazer as primeiras mortes e não tive outro motivo mais que fazer a vontade à autoridade que me recomendara: não foi a sangue frio que cometi o horrível assassinio do homem a quem era obrigado; era por sua causa que eu me julgava perdido, e então reflectindo, que tinha abusado do meu pouco juízo e natural maldade, em acesso de cólera dissimulado rompi naquele excesso, porque deveria sim perder muitas vidas.

Peço a minha mana que suponho ainda vive no termo de Tomar, que cumpra e mande satisfazer as missas e esmolas que nossa mãe nos recomendou por sua alma; peço que faça com que se satisfaça e pague o que eu devia a certas pessoas, que em carta particular lhe deixarei declarado e religiosas promessas que fiz e não cumpri. Avizinha-se o fatal momento. Vem já os ministros executores da Justiça de Deus e dos homens; é forçoso concluir.

Sim, adeus ó moços incautos, até ao grande dia de Juízo; perdoai todos, perdoai vós particularmente de mim ofendidos. Outra vez clamo: acautelai-vos ó moços, vede, vede para correcção vossa como subo ao cadafalso na flor da minha idade. Ministros do Senhor que tanto me assistis, lançai-me pela última vez a vossa bênção, lembrai-vos sempre da minha alma no altar sagrado, Deus vos recompensará o bem que me tendes feito.

Adeus mundo para sempre. Jesus! Jesus! Jesus! Nas vossas santíssimas mãos vou entregar o meu espírito. Para exemplo e desengano eu falaria o mais que, por não poder, recomendo faça como lhe peço àquele a quem referi a história da minha curta mas desgraçada vida: assinarei outro papel para onde se transcreva com clareza o mesmo que tenho ditado.

Oratório da cadeia de Leiria, aos 20 de Agosto de 1841 — João Marques Amado.»

(in «Região de Leiria»)

RESERVAS AO CAMINHO PARA UMA OPÇÃO MARXISTA NA ZÂMBIA

Os três principais órgãos responsáveis das Igrejas na Zâmbia, a Conferência Episcopal, o Conselho Cristão da Zâmbia e a Fraternidade Evangélica Zambiana, publicaram, recentemente, uma Carta Pastoral dirigida a todos os seus fiéis onde analisam o caminho percorrido pelo País claramente numa linha de respeito e promoção dos valores e direitos humanos.

Ao mesmo tempo, põem de

sobreaviso os cristãos e toda a população para o facto de um partido de vanguarda, através de um processo marxista-leninista, estar a forçar o país a deixar o socialismo humanista para o sujeitar ao socialismo científico.

Ao fazerem e promoverem esta nova orientação, os responsáveis governamentais não só não respeitam a vontade e a participação do povo, como a manipulam e pro-

curam silenciar a voz das Igrejas.

Denunciando esta orientação e processo manipulador da consciência popular, a Carta Pastoral conjunta afirma que «a principal razão para recusar o socialismo científico é o facto de ser uma filosofia que nega a Deus, e a negação de Deus leva necessariamente à negação do homem», na sua dignidade e direitos.



Ria...
se
quiser!

ANEDOTAS

— Aqui onde me vê, estive um ano sem andar!

— Que desgraça! E que doença teve?

— Nenhuma. Mas só comecei a andar aos treze meses!...

—) (—

— Devo casar com uma rapariga rica que gosta de mim, mas por quem não sinto afeição, ou com uma quase sem nada, mas pela qual estou apaixonado?

Que me dizes?

— O'ha, segue os ditames do teu coração: casa com a pobre e serás feliz. E... ouve lá, diz à outra que eu sou o rapaz que lhe convenho!...

—) (—

Numa aula de português

Professor — Que é água potável?

Aluno — A que está no pote!...

—) (—

— Ó Zequinha, que estás tu a fazer?!

— Estou a dar água quente às galinhas.

— Água quente?!...

— Sim mãe. É para não ter que estar depois a cozer os ovos!

ADIVINHA

Qual é o cúmulo do homem parvo? E da mulher?

DECÁLOGO

O que as crianças pedem a seus pais...

1. Ao sermos concebidas por vós, façam-no por amor, e não por vício ou obrigação...

2. Quando nascermos, recebam-nos com a mais profunda alegria, como se fossemos uma dádiva de Deus...

3. Tratem-nos bem, dispensando-nos todos os cuidados possíveis, dando-nos o maior carinho...

4. Se tivermos mais irmãos, não nos ponham em primeiro lugar, nem nos requeiem para o último. Lembrem-se que todos somos filhos e temos direitos iguais...

5. Saibam educar-nos, para que sejamos motivo de satisfação e orgulho para toda a família e úteis à sociedade dos nossos dias...

6. Tenham sempre tempo para nos atender, para responder com paciência às nossas inúmeras perguntas, ainda que isso vos roube algum tempo...

7. Façam-nos com doçura, sem desabrimento, sem palavrões. Evitem a pancada que a nada conduz, e não nos troquem pelo convívio dos

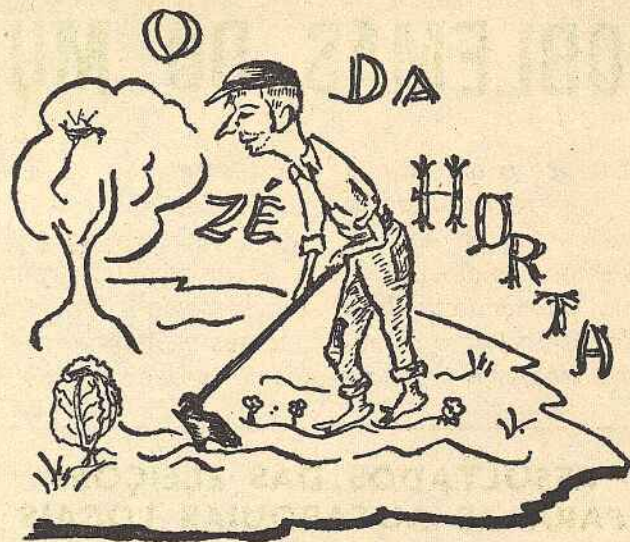
amigos, porque nós valemos mais do que eles...

8. Que os nossos pais sejam para nós verdadeiros camaradas, guiando-nos com o bom exemplo, e as nossas mães, as maiores e mais sinceras amigas, em quem possamos confiar abertamente...

9. Eduquem-nos no conhecimento e amor de Deus, ensinem-nos a rezar e a dar graças e a fazer todo o bem possível, sem ser por ostentação, mas sim por amor ao nosso próximo...

10. Façam de nós, crianças, algo de muito valor. Lembrem-se que somos o futuro do amanhã, e que conforme os nossos pais nos educarem e amarem, assim nós seremos também o que devemos ser, ou melhor, o que eles quiserem que nós sejamos: Homens e mulheres, com letras grandes, seres ajuizados, honestos, corajosos, capazes de enfrentar a vida, pois para isso contribuiu a compreensão e o amor dos nossos progenitores...

MARIA DA PENHA



Meus caros amigos

Neste mês de Janeiro convém vigiar os vinhos; não demorar a trasfega; mandá-los analisar e proceder à necessária correcção. Quanto aos vinhos muito baixos, é difícil a sua conservação, a não ser pelo engarrafamento. Ainda se podem semear favas, ervilhas couve-flor, repolho, cebolo, cenouras plantar árvores de fruto em covas abertas há algumas semanas, oliveiras, roseiras, podar as vinhas, cortar as canas e no minguante cortar pinheiros para madeira.

Nos jardins semeiam-se

sécias, zínias, e podam-se as roseiras.

Como vêm, já aqui vai trabalho que chega para Janeiro e continuar no mês seguinte.

Não esqueçam os ditados populares:

Janeiro molhado, se não cria pão cria gado.

Quem azeitona colhe em Janeiro, deixa azeite no madeiro.

O luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá virá o de Agosto que lhe dará no rosto.

E por hoje é tudo.

Boa sorte nos trabalhos.

Vosso amigo Zé

PROBLEMAS DO MUNDO DE HOJE

(Continuado da pág. 4)

te, alguns dos grandes problemas humanos e sociais da cidade de Roma, o Santo Padre apresentou-os como sendo: a insegurança social das famílias relativamente à casa, ao trabalho e à educação dos filhos; o desmorteamento espiritual e social dos imigrantes das zonas rurais; a incomunicabilidade entre as famílias habitando os grandes blocos populares sem se conhecerem e sem coragem de se tornarem solidárias; a delinquência organizada, particularmente o recurso à droga, a violência alienante e o terrorismo político, a que se juntam as múltiplas manifestações de imoralidade e irreligiosidade na vida pessoal e social.

Apresentando as razões de uma tal situação, o Santo Padre focou o decréscimo de interesse pelos problemas da educação e da escola cada vez mais entregue a minorias fortemente perturbadoras, e a progressiva desagregação das famílias submetidas à acção corrosiva de múltiplos factores ambientais e de costumes. Mas, sem dúvida, afirmava o Santo Padre que a raíz profunda desta situação se encontra «no constante desprezo pela pessoa humana, pela sua dignidade, direitos e deveres, e é igual desprezo pelo sentido religioso e moral da vida». Perante esta realidade sócio-religiosa o Santo Padre apontou algumas pers-

pectivas concretas do compromisso cristão, como sendo: «a construção de uma verdadeira comunidade cristã capaz de anunciar de modo crível o Evangelho; O compromisso cultural de procura e discernimento crítico à luz do Magistério e em fidelidade ao mesmo em ordem a um diálogo concreto entre a greja e o mundo; o compromisso de contribuir para o incremento do sentido da responsabilidade social, estimulando no clero e nos fiéis a solidariedade pelo bem comum quer da Comunidade Eclesial quer da civil; o compromisso na pastoral vocacional, particularmente urgente hoje em dia, e na pastoral das Comunicações Sociais».

Testamento de um enforcado

pelo prof. MANUEL MATIAS CRESPO

Faz agora anos. Foi a 20 de Agosto de 1841. Havia ainda em Portugal a pena de morte que veio a ser abolida em 1852 para delitos políticos e em um de Julho de 1867 para crimes de delito comum.

Condenado à morte pelo tribunal, a execução foi anunciada, entre outros meios, pelo toque demorado e forte de um tambor, no alto do castelo, ouvindo-se ao perto e ao longe...

A cadeia de Leiria estava, então, na praça, só em 1866 veio a ser mudada para as dependências do antigo convento de S. Francisco, onde se situa, agora, a fábrica de moagem.

Eram 11 horas da manhã e sem dúvida a um sábado. A forca tinha sido armada no Rossio, julgamos que no local em que temos o jardim actualmente.

Impressionante, o testamento do jovem condenado à morte e executado na cidade de Leiria pode ler-se num dos antigos livros sobre a nossa terra e diz assim:

«Última disposição que faz João Marques Amado, de idade de 26 para 27 anos, natural da vila de Arega, conduzido à cadeia de Leiria.

Declaro e confesso que fui o mais infeliz dos homens por meus crimes, de que tenho pedido a Deus perdão muito arrependido das ofensas gravíssimas que fiz contra a sua infinita bondade; aceito resignado a morte que mereci; sirva esta horrorosa cena de desengano e aviso aos moços da minha idade, para se não deixarem arrastar das más e perversas com-

(Continua na pág. 3)

O PAÍS QUER OPÇÕES CLARAS

(Continuado da pág. 1)

dinamizando as actividades essenciais da vida nacional, é preparar uma ditadura, da direita ou da esquerda, é destruir a democracia.

Tudo isto explica o avanço do PC nas últimas eleições. Explica também a vitória da AD pela derrota do PS. O que revela claramente a maturidade democrática da maioria do povo português. Entalado entre um PC que cresce e um PS que se demite, optou por uma solução democrática. Porém, espera que a AD cumpra e resolva os seus problemas. De contrário, o futuro do País aparecerá sombrio.

Na linha da maturidade democrática é de salientar a atitude militante dos jovens. Estávamos habituados a ver militância juvenil apenas na esquerda e na extrema esquerda. Desta vez, surgiram novas forças jovens a militar noutros quadros da democracia portuguesa. O que constitui mais um sinal do despertar para a construção da autêntica democracia.

A grande percentagem de afluência às urnas é outro sinal do empenho do povo português na participação da vida nacional. Poderemos dizer até, com verdade, que o País se está manifestando cada vez mais conhecedor do espírito democrático, à semelhança do que acontece com outros países de maiores tradições democráticas.

E.

PROBLEMAS DO MUNDO DE HOJE

Ao dirigir-se a um grande número de representantes dos movimentos de Apostolado de Leigos da diocese de Roma, na solenidade de Cristo Rei, o Santo Padre começou por acentuar a urgência

do testemunho da verdade sobre Cristo, o seu Reino e o Homem.

Seguidamente, reafirmou a necessidade de olhar os acontecimentos e a vida à luz da verdade de Cristo e do

do homem ou exprimi-
Homem, perguntando-se se essas realidades estão de acordo com a verdadeira dignidade. E inclusivamente o Santo Padre apresentou formulação concreta de algumas perguntas fundamentais como: «A liberdade que proclamam favorece a realidade do ser criado à imagem de Deus ou, pelo contrário, prepara a privação ou limitação dela? Por exemplo: servirão a verdadeira liberdade a sua dignidade, a infidelidade conjugal, mesmo que sancionada pelo divórcio, ou a inconsciência da responsabilidade pela vida concebida, embora a técnica moderna ensine como desembaraçar-se dela? Com certeza, nenhum permissivismo moral se baseia na dignidade do homem, nem para ela a educação».

Situando depois, claramen-

(Continua na pág. 3)

ELA

São muitas por esse mundo de Deus. Junto-as todas e chamo-lhes simplesmente ELA.

Ela tem 15 anos. É robusta, bem moldada e cheia de vida. Com muitos projectos e algumas inquietações. A maior delas parece ser o medo de ficar solteira. De ficar tia, apenas tia, toda a vida. Daí um certo atrevimento imaturo e imprudente. Julga só pelas aparências. Dá conversa, mesmo «avançada», a qualquer moço que lhe apareça. Sempre apertada pelo mesmo receio: de ter de ficar solteira. Somente tia. Por isso, é preciso «agarrar alguém, antes que seja tarde. Pensa que depois dos vinte já deixará de ter interesse, e o espantinho da tia solteira não lhe sai da cabeça.

Ela causa pena e preocupação a quem já tem experiência nestas coisas. E a experiência mostra que tais pressas dão «bronca», muitas vezes. Não se lembra da menina X que, na imaturidade dos seus 15 anos, aceitou namoro dum tipo qualquer, casaram e depois de algum tempo já estava amuada. Escangalhou tudo e ficou sozinha, com um bebé nos braços...

O namoro e o casamento são realidades muito sérias. Não se trata duma experiência ocasional. O casamento não é um contrato a curto prazo. É uma comunidade de amor, e este, quando é autêntico, não tem limite de tempo.

É preciso que ELES e ELAS — todos, afinal — se convençam disso.



Namoros arriscados



O namoro é um aprofundamento no amor e no conhecimento mútuo em ordem ao casamento. É algo de muito sério, como sério é o casamento. Por isso, namoros precoces, sem a conveniente maturidade psicológica (qualidade que se manifesta sobretudo na noção de responsabilidade), são sempre arriscados e com frequência mal sucedidos. A idade demasiado jovem não faculta tal maturidade. Por isso, segundo as estatísticas, o número de casamentos mal sucedidos e de divórcios é muito mais elevado quando o casamento se realiza na idade dos 15-17 anos, do que entre os 18-23, mais ou menos.

Depois, o namoro com alguém cuja vida é muito difícil, se não impossível, de conhecer é outro risco a ter em conta. Como pode uma moça séria arriscar-se a aceitar namoro dum moço que tem percorrido meio mundo sem paradeiro certo, à mistura com toda a espécie de gente, talvez envolvido em aventuras e até compromissos impossíveis de serem conhecidos?

Acima de promessas aliciantes, de reais ou fan-

tásticas fortunas, de empregos chorudos, etc., está a seriedade, o amor ao trabalho, o equilíbrio mental, o sentido de responsabilidade. Valores que um romantismo sonhador e um coração desgovernado escurecem, com todos os riscos daí resultantes.

Sem paternalismos inoportunos, mas com o propósito de colaborar na promoção humano-religiosa dos jovens, escrevi estas linhas, que, com muita amizade, lhes dedico.

NUNO FILIPE

Tremor de terra nos Açores causa mais de 50 mortos

VAMOS TODOS AUXILIAR AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE

No dia 1 de Janeiro, um violento tremor de terra abalou a Região Autónoma dos Açores, principalmente a Ilha Terceira, e causou, para além de mais de 50 mortos e perto de mil feridos, incalculáveis prejuízos, destruindo casas e arrasando cerca de 70% da cidade de Angra do Heroísmo e outras povoações.

Imediatamente se desencadeou um movimento de solidariedade não só entre a população dos Açores mas também no Continente e no estran-

geiro. O Presidente da República deslocou-se para lá, bem como alguns membros do Governo em exercício que decretou três dias de luto nacional. Não podemos ficar indiferentes aos nossos irmãos que sofrem, pois milhares deles ficaram desalojados e quase sem nada.

Atendamos, por isso, ao apelo e canalizemos a nossa ajuda ou através das Paróquias ou de outros organismos humanitários.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

A Aliança Democrática confirmou plenamente a sua vitória nas eleições para a Assembleia da República, onde havia ficado com 128 deputados (PSD — 75; CDS — 43; PPM — 5; e Reformadores — 5), contra 122 da chamada Esquerda (PS — 74; APU — 44; MDP — 3; e UDP — 1).

Ficou com a maioria de mandatos nas Assembleias de Freguesia e vereações municipais, assim como com a maioria das Presidências de Câmaras, como segue:

Assembleia de Freguesia

A. D. — 24 329

Esquerda — 15 945

Presidentes de Câmara

A. D. — 196

Esquerda — 109

Vereações Municipais

A. D. — 1 087

Esquerda — 848

VOTOS E PERCENTAGENS (PROVISÓRIOS)

Câmaras Municipais

A. D. — 2 356 497 (47,2 %)

P. S. — 1 380 138 (27,6 %)

A. P. U. — 1 012 486 (20,2 %)